

FIOCRUZ (25)

14249

14249

**CENTENARIO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA**

**PRESIDENTE GERAL DOS CONGRESSOS MEDICOS:**

**Prof. Miguel Couto**

**IV. CONFERENCIA  
SUL-AMERICANA DE HYGIENE,  
MICROBIOLOGIA E PATHOLOGIA**

**REALIZADA DE 30 DE JUNHO A 7 DE JULHO DE 1929**

**PRESIDENTE:**

**Prof. Carlos Chagas**

**VICE-PRESIDENTE:**

**Dr. Alcides Godoy**

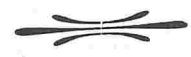
**SECRETARIO GERAL:**

**Dr. H. C. de Souza-Araujo**

**ANNAES PUBLICADOS PELA**

**ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA**

**VOLUME I  
(SEGUNDA PARTE)**



**RIO DE JANEIRO**

**Typ. do Instituto Oswaldo Cruz**

**1931**

## Armadilhas para mosquitos

Pelos Drs. Alcides Godoy e N. Bolalogo Gonçalves.

(DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ).

Na campanha contra a febre amarella são empregados diversos processos para destruição dos mosquitos e para evitar que estes propaguem o virus amarellico; assim procura-se isolar os doentes, especialmente nos primeiros dias da molestia em que o virus é encontrado na circulação, evitando-se deste modo que os stegomyias existentes nos domicilios se tornem pela picada, infecciosos. Para esse isolamento precoce existe porém na pratica difficuldades diversas; o diagnostico precoce é quasi sempre difficil, bem que a dosagem do decrescimo de alexina segundo Costa Cruz, enorme auxilio para o diagnostico precoce virá trazer quando sufficientemente vulgarizado, restando ainda os casos frustos, não despertando suspeitas nem mesmo aos mais avisados clinicos e que representam um papel importante na disseminação da molestia.

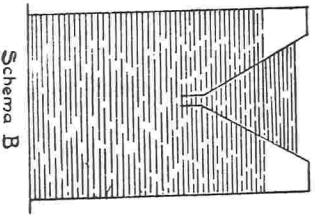
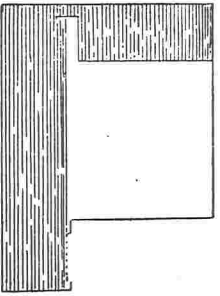
Destruir os transmissores pelo expurgo tambem não é tarefa facil pois que o mais das vezes a repartição sanitaria só recebe aviso tardia-mente, o pessoal delle encarregado nem sempre sabe resolver com effieciencia as difficuldades que na pratica a cada passo surgem, muitas vezes os expurgos mal feitos só servindo para mais rapida disseminação dos vehiculadores do virus.

E' indispensavel pois que simultaneamente com isolamento e o expurgo tambem uma extensa campanha seja dirigida contra os mosquitos, destruindo-lhes os focos onde elles se procriam, protegendo-se os depositos de agua necessarios ao consumo da população impedindo-lhes o acesso e mantendo-se uma severa e constante vigilancia domiciliar. Ainda assim, após intensa campanha encontram-se muitas vezes nas habitações mosquitos que se procriam em lugares pouco accessiveis e inobservados.

A ideia de collocar «armadilhas» ou vasilhas com agua onde os mosquitos viessem desovar desviando-se-os de viveiros ignorados e permitindo a destruição das larvas, foi já empregada na campanha Oswaldo Cruz e cremos ter sido ainda recentemente repetida.

Essas vasilhas requerem porém constante vigilância para não produzirem efeito contrario ao almejado. Pensamos ser assim de utilidade as «armadilhas» que propomos nos schemas A e B podendo ser construidas em diferentes modelos baseados no mesmo principio.

Schema A.



Schema B

Os aparelhos compõem-se de tres partes, sendo a primeira (1), uma superficie d'agua destinada á desova das fêmeas de mosquito, sendo no schema A isolada por rede ou qualquer outro obstaculo que impeça a volta das larvas á superficie livre; sobre essa tela pode-se collocar folhas, pedrinhas ou gravetos de forma a imitar as condições naturaes das colleções d'agua abandonadas. Verificamos que os stegomyiasahi desvolvem sem difficuldade e uma vez dada a eclosão dos ovos as larvas mergulham immediatamente e procuram a parte interna da armadilha meos iluminada e ali permanecem até a sahida do insecto adulto; a volta á superficie livre é impedida ás larvas mais desenvolvidas, pela tela; observamos que mesmo as larvas pequeninas não procuram passar a tela de dentro para fora, muito ao contrario, se sobre esta collocamos larvas em diferentes estados de desenvolvimento, notamos que todas se esforçam

com affinco para atravessarem-na e mergulharem na agua, só o conseguindo porém as menores.

No modelo representado no schema B, podendo ser desprovido de tela, as larvas procuram o fundo do vaso atravessando o orificio do funil e a ascensão para tomar ar se fazendo lateralmente bem como a pequena dimensão do orificio, impedem a sua volta á superficie livre.

A segunda parte (2) é destinada ao desenvolvimento das larvas e á captura do insecto adulto, sendo a terceira (3) um reservatorio que mantém o nivel d'agua constante o que assegura ao aparelho um funcionamento durante 20 dias ou mais, o que representa uma real vantagem especialmente nos dias quentes do verão.

Mas não é só na campanha anti-culicidiana e na determinação do indice stegomyico na lucha contra a febre amarella que as armadilhas aqui descritas encontram applicação; tambem no estudo da biologia dos mosquitos no laboratorio ou nas condições naturaes em que elles se desenvolvem, no matto, nas aguas paradas ou agiadas, onde quer que seja pôde-se collocar um desses aparelhos providos de reservatorio para manter o nivel constante e ao cabo de uma ou duas semanasahi encontraremos os insectos capturados, nas suas diversas phases de desenvolvimento permitindo então o seu estudo no laboratorio.